

# LIVRO DO PROFESSOR

## Material Digital do Professor

---

**Produção de conteúdo:**  
Cristine Zancani



**Autoras do livro: Paula Taitelbaum e Julie Rambaud**



---

**Título:** *Pra que serve um dedo?*

**Autoras:** Paula Taitelbaum e Julie Rambaud

**Número de páginas:** 40

**Formato:** 27,5 x 20,5 cm

**Editora:** Piu

**1ª Edição:** 2021

---



---

**Categoria:** Educação Infantil – Creche II

**Temas:** Corpo humano e suas características;  
Jogos, brincadeiras e diversão

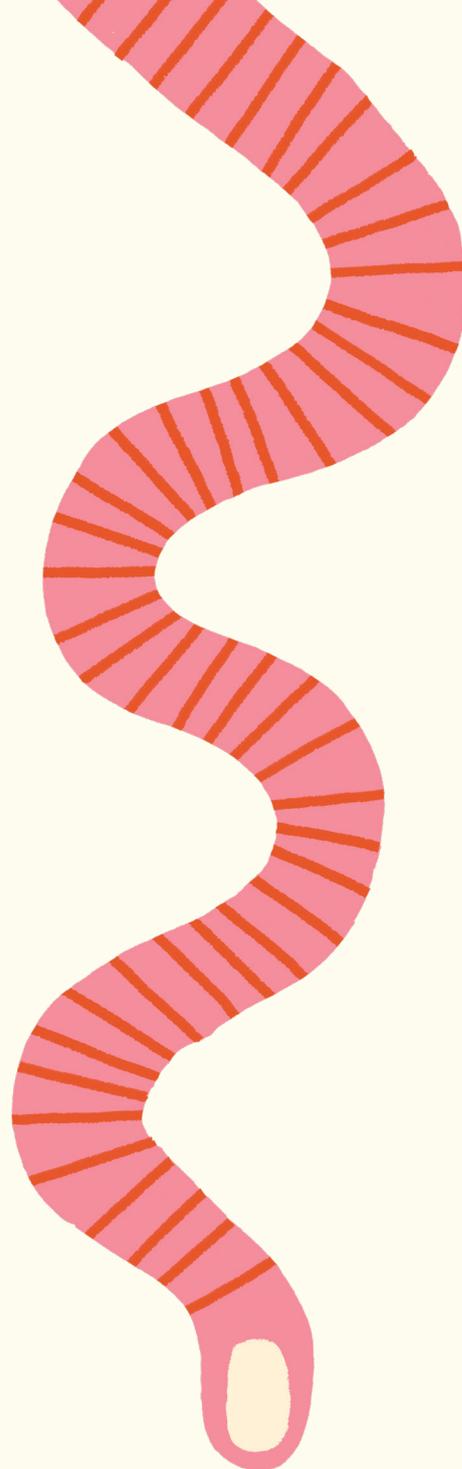
**Gênero literário:** Poema

**Especificação de uso da obra:** Para que o(a)  
professor(a) leia para crianças bem pequenas

**Produção de conteúdo:** Cristine Zancani

Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ministra cursos sobre literatura infantil e juvenil e atua em projetos de formação de leitores e de formação de mediadores de leitura.

---



# SUMÁRIO

Carta ao professor	4
A autora	6
A ilustradora	7
A obra	8
<i>Pra que serve um dedo? e a literacia</i>	12
<i>Pra que serve um dedo? e os campos de experiências</i>	14
Sugestões de atividades em cinco etapas:	16
1. Estímulo lúdico	16
2. Leitura compartilhada	19
3. Conversa sobre a leitura	25
4. Produção criativa	28
5. Envolvimento das famílias	32
Referencial bibliográfico comentado	33
Indicação de leituras complementares	34



# CARTA AO PROFESSOR

**Querido(a) professor(a)!**

Gostaria de fazer um convite a você: que tal embarcar em uma reflexão a respeito da sua história de leitura? Mais especificamente, viajar ao passado e lembrar como foram seus primeiros contatos com os livros infantis. Algum familiar ou cuidador contava histórias ou lia para você, antes de você se alfabetizar? E se não teve esse contato em casa com as histórias lidas ou contadas, lembra como foi o encontro com os livros na escola?

Sabe por que pergunto isso? Porque é mais fácil desenvolver o gosto pela leitura quando ele é estimulado na infância. Crianças que tiveram encontros com livros mediados com afetividade por um adulto associam a leitura a um momento de carinho, de aconchego.

Sabemos que o ideal seria que crianças tivessem o primeiro contato com os livros em família, mas em um país com altos índices de analfabetismo total ou funcional, isso, infelizmente, nem sempre acontece. No Brasil, a responsabilidade de formação de leitores, na maioria das vezes, recai para o(a) professor(a) que estimula o encontro e o encanto das crianças com os livros literários.

Para que isso aconteça de modo efetivo, você, professor(a), precisa, desde muito cedo, mostrar para as crianças que ler é desvendar segredos que vão além do que está escrito; que os livros nos oferecem inúmeras possibilidades de descoberta, viagem, sonho, saber.

Este manual foi criado para ajudar você nessa bela tarefa, a partir da obra *Pra que serve um dedo?*, escrita por Paula Taitelbaum e ilustrada por Julie Rambaud. Um livro que se encaixa perfeitamente nos parâmetros de educação estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) e que também se ajusta aos mais modernos estudos teóricos sobre literatura infantil, formação de leitores e mediação de leitura.

Conforme indica a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p. 39). Mas aqui chamo a atenção para o “mediar”. Porque para formar leitores é preciso que, na fase para a qual este livro se destina (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), você – educador(a) – atue como mediador(a) de leitura. É necessário que você seja a ponte que ligará seus alunos aos livros.

Mediar a leitura de crianças bem pequenas é oferecer material de leitura apropriado às suas características; é, em um ambiente acolhedor e afetivo, realizar a leitura dialogada, em que são feitas perguntas que levem as crianças a interagirem com a obra, conduzindo-as a interpretar não só o que o livro diz claramente, mas também o que ele sugere. Mediar a leitura é estimular formas de expressão e criatividade. Formar leitores é formar alguém que, tendo introjetado a atitude leitora – de desvendar o que está por trás da aparência –, leva essa atitude para a vida, ganhando de presente um mundo aumentado – rico em possibilidades de interpretação.

É importante lembrar sempre que, mesmo que focada na mais tenra idade, quando realizada dentro da escola/creche, essa mediação (bem como as atividades advindas a partir dela) não tem apenas o propósito lúdico, mas deverá ter intencionalidade pedagógica. A leitura de livros para crianças bem pequenas também será a base na qual cada uma delas – como seres singulares que são – vai estar apoiada quando chegar a fase de alfabetização. Além disso, como bem aponta a BNCC, “a entrada na creche [...], na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças com seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (p. 36). Dessa forma, a leitura mediada é, também, o momento em que crianças trocam experiências e aprendem a respeitar a opinião dos demais, percebendo, por meio do estímulo do(a) professor(a) mediador(a), que a interpretação e sentimento advindo de cada história escutada poderá ser diferente da de seus colegas. E que todos precisam ser ouvidos e respeitados em suas diferenças.

Como bem apontam importantes teóricos do campo da educação, a escola deve ser pensada como parte da vida, e não como preparação para ela. Assim como ser um(a) educador(a) é mais do que uma profissão: é uma vida movida à paixão.

Que o livro aqui apresentado, bem como as atividades sugeridas, seja de grande valia para as suas mediações de leitura e nas suas tarefas de estimular a literacia emergente e as primeiras noções de numeraria. E que, a partir deste material, você possa ter ainda mais ideias para estimular o prazer da leitura nas crianças.

Boa leitura e bom trabalho!



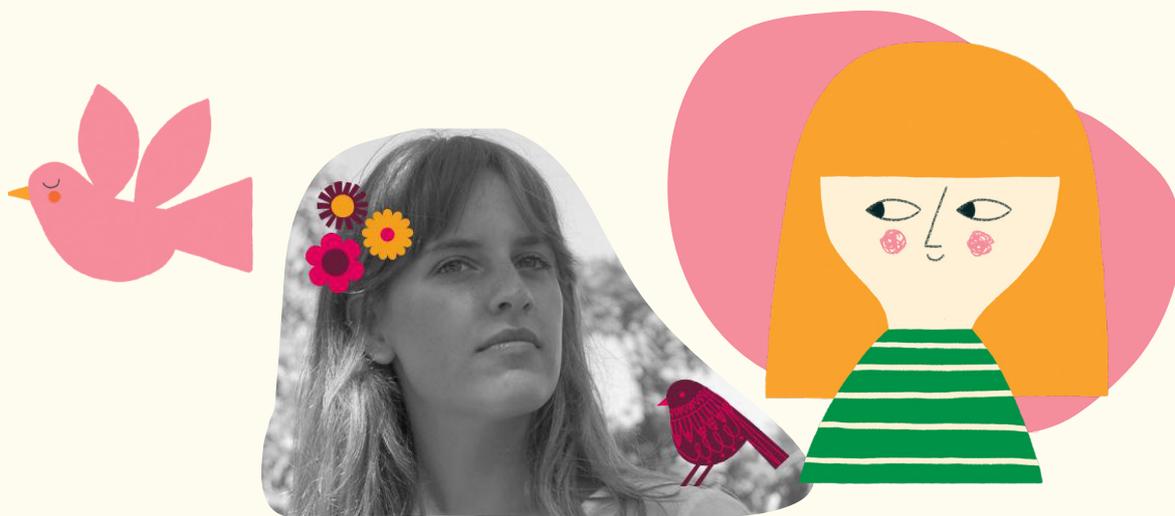
**Cristine Zancani**  
Especialista em literatura infantil



## ▲ AUTORA ▲

Paula Taitelbaum vive em Porto Alegre desde seu nascimento em 1969. É apaixonada pela palavra. A escrita, a falada, a imaginada. Nos anos 1980, iniciou seu trabalho como atriz no Grupo Pé de Palco, dirigido por Júlio Conte. Nos anos 1990, formou-se em publicidade, trabalhou como redatora publicitária e lançou os livros de poemas *Eu versos Eu* (Fumproarte, 1998) e *Sem Vergonha* (L&PM, 1999). A partir dos 2000, firmou-se como escritora e lançou novos livros de poemas, entre eles *Mundo da Lua* (L&PM, 2002). Foi nessa época, ainda, que começou a participar ativamente de coletâneas de poesia e crônica e que virou colaboradora de jornais e revistas. Em 2013, adentrou o mundo da literatura infantojuvenil com *Palavra vai, palavra vem* (L&PM), no qual, além de escrever, Paula

estudou como ilustradora criando imagens com colagens coloridas e divertidas. A partir de então, passou a se dedicar à literatura infantil. Em 2015, foi vencedora do concurso PMLL POA, Plano Municipal do Livro e da Leitura de Porto Alegre com a obra inédita *Bichológico* que, em 2016, foi lançada pela Editora Piu. Pela Piu, Paula já lançou também os infantis *Pra que serve um dedo* (2017), *Ora Bolas* (2019) e *Poupou* (2019), além de ter ilustrado o livro *Dicionário da Independência - 200 anos em 200 verbetes* (2020), de Eduardo Bueno. Quando não está escrevendo ou ilustrando, Paula Taitelbaum bem pode estar realizando contações de histórias ou visitando escolas para falar de suas obras ou ministrando oficinas de criatividade para crianças de todas as idades.



## ▲ ILUSTRADORA

Julie Rambaud nasceu em Bruxelas, em 1987, filha de mãe brasileira e pai francês. Desde pequena ama desenhar e foi essa paixão que a levou a cursar Design Gráfico e Ilustração na École de Recherche Graphique, em Bruxelas, onde se formou em 2010. Nesse mesmo ano, mudou-se para o Brasil e, após uma pós-graduação em Design de Estampas na Facamp (em Campinas), começou a ilustrar estampas para a marca de roupa

infantil carioca A Fábula a partir de 2014. Foi morar em Barcelona em 2018 para cursar Especialização em Ilustração Infantil na EINA e decidiu ficar por lá. Além de *Pra que serve um dedo?*, Julie também ilustrou para a Editora Piu o livro *Poupou* (2019). Atualmente, além de seguir criando estampas alegres e cheias de histórias para A Fábula, ilustra livros e revistas para o mundo inteiro, além de desenvolver projetos pessoais.





## ▲ OBRA

*Pra que serve um dedo?* é um livro perfeito para crianças bem pequenas (Creche II). E o melhor é que ele se propõe a ser mais que uma obra literária – é também uma divertida brincadeira; um jeito de enriquecer o vocabulário; uma ótima maneira de os adultos interagirem com as crianças; uma forma de autoconhecimento; um caminho para o desenvolvimento da psicomotricidade e do prazer da leitura. E, para

completar, é um livro que, em cada página, possibilita um estímulo relacionado à literacia e à numeracia.

O livro, muito colorido e vibrante, mostra, em tom lúdico e poético, ações realizadas pelas crianças com o uso de apenas um dedo: o dedo indicador. A autora procurou utilizar diferentes verbos para mostrar essas atividades com a intenção de **enriquecer o vocabulário** das crianças.



O título do livro já é, por si só, um estímulo para as crianças bem pequenas, pois, antes mesmo de iniciar a contação da história, quando o(a) professor(a) lança a pergunta: *Pra que serve um dedo?*, elas já se sentem estimuladas a buscar uma resposta em suas **próprias experiências**, ou pensar no que já realizam ou poderiam realizar usando seu dedinho.

Composto por frases curtas e rimadas/ritmadas e com belas ilustrações, este livro forma um grande poema cujos versos estão divididos ao longo de suas páginas com o objetivo de responder à pergunta presente no título.

Dentro de cada página, a **ilustração predomina em relação ao texto**. Uma das particularidades do livro para crianças bem pequenas é a presença da ilustração. Quanto menor o leitor para quem o livro se destina, maior a presença de imagens. Um livro para crianças pré-alfabetizadas é um livro predominantemente imagético. Isso porque as crianças precisam da mediação de um adulto para ler a parte escrita, mas devem se sentir estimuladas a folhear o livro também quando estão sozinhas.

As primeiras leituras que as crianças pré-alfabetizadas realizam por conta própria são as **"leituras" de imagens**. Decodificando as imagens, elas inventam a sua versão das histórias. Julie Rambaud utilizou um traço livre, que lembra muitas vezes um desenho infantil, e que ajuda a identificação da criança com o livro. Essa identificação é importante para que ela descubra as riquezas que a ilustração esconde, pois crianças se vinculam com textos ou ilustrações com as quais se identificam.

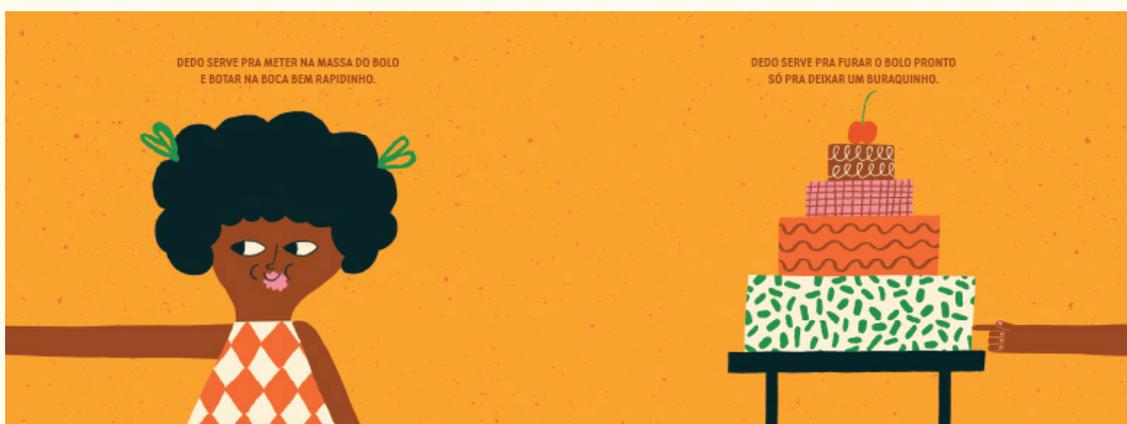


Páginas 22 e 23.

Cada dupla de página dialoga entre si, não apenas no que se refere à imagem, mas também pelo fato de que as rimas sempre se dão entre as duas páginas.

Essas duplas formam um único cenário ou se complementam por meio das cores ou das formas. Também acontece de traços ou desenhos começarem em uma página e invadirem a próxima, realçando a ideia de continuidade. A ilustração reforça, dessa maneira, a conexão que o texto estabelece pelo uso da rima.

Por exemplo:



Páginas 16 e 17.

O texto de *Pra que serve um dedo?* se estrutura a partir de uma frase, que se repete a cada página: “Dedo serve pra [...]”. Partindo dessa sentença que se repete, as crianças vão conhecer uma série de **funções do dedo**: das mais utilitárias, como acender a luz ou escolher feijão; passando pelas que exploram o poder comunicativo dos gestos: usar o dedo para pedir silêncio ou para sinalizar um não; às que mostram as possibilidades artísticas do uso do dedo: fazer desenhos com tinta, tocar piano, etc. A autora também apresenta funções lúdicas do dedo, que são próprias do universo infantil: fazer cosquinha e furar o bolo – por exemplo.

O texto de Paula Taitelbaum consegue dar voz aos interesses das crianças e, assim, torna-se mais atraente para elas. É um texto poético, divertido e sensível, escrito como se a autora falasse diretamente com as crianças, entendendo e traduzindo o que elas sentem e o que elas conhecem.

Os **vínculos familiares** estão presentes em vários momentos do livro – “Dedo serve pra indicar que o culpado é o seu irmão” (p. 9); “Dedo serve pra representar o único ano que o seu priminho tem” (p. 13); “Dedo serve pra pedir silêncio quando seu pai está dormindo na rede” (p. 27).

Ao longo das páginas, também deparamos com **sensações**, tanto físicas quanto emocionais, que as crianças já conseguem reconhecer desde muito cedo: dor, coceira, tristeza, braveza.

As ilustrações representam crianças diversas: negras, orientais, brancas. As personagens têm cabelos crespos, lisos, loiros, ruivos, pretos, longos, curtos. Isso faz com que várias crianças possam se identificar com as imagens. Também reforça a ideia de que somos diferentes uns dos outros e que devemos **respeitar nossas diferenças**.



Nos detalhes que compõem as páginas, Julie Rambaud buscou colocar elementos que, mesmo sem estarem presentes no texto, enriquecem a narrativa e são de fácil reconhecimento pelas crianças: pássaros, flores, bicicleta, cachorro, gato, sol, brinquedos de praia, etc.

Nessa viagem pelo universo infantil, Paula e Julie valorizam a infância, sua ludicidade e suas descobertas. E oferecem elementos ricos de sentido para que as crianças possam desempenhar um papel ativo a partir da provocação do(a) professor(a) antes, durante e depois da leitura.



## PRA QUE SERVE UM DEDO? E A LITERACIA

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização, **literacia** é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Durante a primeira infância, tanto na pré-escola quanto na família, tem início a **literacia emergente**, quando “a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos” (p. 22).

Nesse processo, a mediação de um adulto é fundamental. Quando essa mediação ocorre em casa, a criança vive a **literacia familiar**. Como aponta a PNA, “O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente associado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de literacia familiar” (p. 23). Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou a leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar.

As crianças que ouvem histórias narradas ou lidas por seus familiares associam a leitura a um **momento afetivo** – e se formam leitores com maior facilidade.

Nem todas as crianças vivem a literacia em família, por esse motivo, o papel da pré-escola é fundamental, tanto no sentido de oferecer experiências variadas com linguagem para as crianças, quanto no sentido de pensar estratégias de incluir as famílias nas práticas de leitura ou narração de histórias. Lembrando que “pais e cuidadores não escolarizados podem realizar práticas simples e eficazes de literacia familiar quando bem orientados” (PNA, p. 23).

Não é difícil perceber que o livro *Pra que serve um dedo?* é um ótimo aliado da literacia emergente e da literacia familiar. Com **letra bastão** (maiúscula) e um espaçamento entre letras e linhas que permite uma leitura mais confortável, o livro facilita o **reconhecimento das letras** e promove uma leitura mais fluida por parte de professores, pais e cuidadores.

As rimas e as repetições a cada início de sentença também facilitam a prática da oralidade. Além disso, as ilustrações, coloridas e ricas em detalhes, envolvem as crianças bem pequenas e as incentivam a permanecer mais tempo atentas ao livro.

Cientes da importância de estimular a literacia familiar, a última etapa das atividades sugeridas neste material prevê um momento de envolvimento/participação das famílias. Antes de mencionar o fim, no entanto, vamos conhecer todo o percurso que começa na intencionalidade.

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira, estimuladas a partir de cinco campos de experiência.



Todos esses campos são contemplados nas atividades que estão divididas em cinco momentos: Estímulo lúdico, Leitura compartilhada, Conversa sobre a leitura, Produção criativa, Socialização e compilação, Envolvimento das famílias.

Antes de entrarmos diretamente nas atividades, vamos conhecer um pouco de cada um dos campos de experiências e como, de uma maneira geral, o livro *Pra que serve um dedo?* se adéqua a eles.

## PRA QUE SERVE UM DEDO? E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Segundo um dos redatores da BNCC para Educação Infantil, o professor Paulo Fochi, em seu artigo *Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiências* (Edições Leitura Crítica, 2015), “os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha” (p. 226).

Com isso, Fochi quer dizer que os campos de experiências não existem de maneira isolada, mas se enredam e se complementam constantemente.

● **EU, O OUTRO E O NÓS** – Neste campo, as crianças constroem questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Valorizar a identidade e respeitar os outros estão dentro deste campo. Em *Pra que serve um dedo?*, há uma parte específica do corpo em destaque: o dedo. A partir do livro, cada criança pode, por exemplo, comparar seu dedo com os das outras crianças:

Quem tem o dedo maior?

Qual o dedo mais fino?

Quem tem o dedo menor?

Qual o mais grosso?

Quais os diferentes tons de pele de cada dedo?

Quais as semelhanças?

E em casa: quem tem o maior dedo da família?

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** – O uso de movimentos é parte importante no desenvolvimento cognitivo da criança. É fundamental que ela explore o mundo que a cerca por meio de gestos e movimentos. A música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta ajudam os pequenos a se comunicarem e a se expressarem pelo entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças precisam testar suas potencialidades e seus limites, criando consciência para o que é seguro. De uma forma geral, realizar gestos e movimentos com os dedos é o que o livro *Pra que serve um dedo?* propõe ao longo de todas as suas páginas, e as crianças deverão ser estimuladas a repetir esses movimentos durante a leitura.

**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** – Este campo é focado na criação artística e objetiva que a criança, a partir da exploração de seu mundo, busque novos sentidos e formas de exercer sua criatividade de forma individual ou coletiva. Pintar com o dedo, tocar um instrumento com o dedo, brincar de massinha com o dedo são só algumas das tantas possibilidades estimuladas a partir do livro.

**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** – Este campo é focado no uso da língua/idioma para se comunicar e assim interagir socialmente. Aqui, é importante que a criança que escuta a história seja estimulada a interagir com o(a) professor(a) e com os demais colegas. A partir de *Pra que serve um dedo?*, as crianças podem ser convidadas a falar sobre o que mais é possível fazer usando um dedo, além daquilo que está presente no livro. Podem ser estimuladas a repetir oralmente algumas palavras ou mesmo finalizar as frases caso já conheçam a história.

**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** – Este campo engloba o reconhecimento de fenômenos naturais (chuva, frio, calor, etc.), os diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.), os tempos (dia e noite, hoje e amanhã, etc.), bem como demonstra a curiosidade sobre as transformações da natureza. É neste campo também que está o reconhecimento das formas geométricas e dos números. Em *Pra que serve um dedo?* tudo isso está presente: há chuva, neve e sol. Há a sala de aula, a sala da casa, a rua e a praia. Há formas geométricas a serem reveladas e muitas coisas a serem numeradas. Além disso, é com os dedos que as crianças realizam as primeiras contagens e demonstram as suas idades. O que só reforça que é um grande aliado da numeracia.

A seguir, em cada etapa, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiências serão identificados junto às atividades sugeridas.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES EM CINCO ETAPAS



### 1. ESTÍMULO LÚDICO

Campos de experiências explorados nesta etapa da atividade:

#### \* O EU, O OUTRO E O NÓS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

#### \* TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02TS03) - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

#### \* ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02ET01) - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET07) - Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos.

## 1. ESTÍMULO LÚDICO

---

O estímulo lúdico tem o objetivo de deixar as crianças curiosas pela leitura da obra.

Com as crianças sentadas em roda, inicie o estímulo com alguma canção infantil que tenha os dedos como tema central, fazendo movimentos que chamem a atenção da turma (Ex.: *Os dedinhos*, que ficou famosa na voz de Eliana; *A família dos dedos*, que é versão em português de *Finger Family*; *Meus dedinhos*, do grupo Palavra Cantada) (EI02TS03).

Em seguida, tente relembrar com elas, de forma lúdica, os nomes dos dedos que foram mencionados na canção. Chame a atenção para o dedo indicador que também tem o apelido de Fura-Bolo. Peça que mostrem seus dedinhos e que falem sobre eles (EI02EO04).

Então, convide as crianças a tocar com o dedo objetos de texturas diferentes oferecidos por você: moles, como massinha de modelar; lisos, como tecidos; duros, como chão; ásperos, como uma pedrinha; secos; molhados; quentes; frios. Você deve estimulá-las a falar sobre as sensações sentidas a partir do toque, a compará-las e a dizer de quais elas mais gostaram e de quais menos gostaram (EI02ET01 e EI02EO04).

Depois, mostre o livro *Pra que serve um dedo?* e peça que elas toquem nele com o dedinho indicador. Peça que descrevam as sensações do papel do livro (EI02EO04).

Mostre a obra, lendo o título, o nome da autora, da ilustradora e da editora, e estimule a turma a contar suas impressões sobre a capa. Por que a criança está com o dedo levantado? A partir da capa, parta para o levantamento de hipóteses em relação ao conteúdo. Pergunte para a turma: "Vocês já pensaram que dá pra fazer muita coisa usando apenas UM dedo?" Dependendo da idade das crianças, você pode fazer outras perguntas mais simples ou mais complexas (EI02EO04).

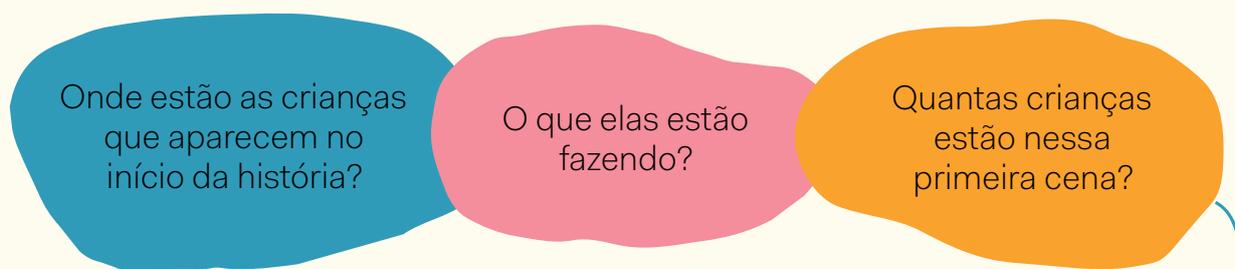


## 1. ESTÍMULO LÚDICO

---

Na obra *Letramento Literário: teoria e prática* (Editora Contexto, 2006), Rildo Cosson descreve formas de abordar o texto literário em sala de aula. Para o autor, é importante propor que os alunos possam falar sobre a expectativa que eles têm da leitura a partir do título da obra. Segundo Cosson, a primeira interpretação feita pelo leitor se relaciona ao título. Sendo assim, você deve abrir espaço de conversa para que essa interpretação seja feita (EI02EO04).

Depois da conversa sobre o título, você pode folhear seu exemplar de leitura no centro da roda e manuseá-lo junto com a turma para que as crianças formulem mais hipóteses sobre a obra. Nesse momento, você pode fazer perguntas que instiguem as crianças a decifrar o que está acontecendo em algumas ilustrações, realizando assim a **leitura dialogada**. Por exemplo:



Conte oralmente para incentivá-las a acompanhar você na contagem! (EI02ET07)

---

Na página dupla seguinte, aparece um muro. Então, você pode perguntar:

- Quem está em cima do muro, quem está embaixo?
- Quem está atrás?
- O que será que aconteceu antes de cada personagem parar onde está?
- O que será que aconteceu depois? (EI02ET04)

Nos momentos em que solicitar que as crianças contem o número de personagens ou os objetos que aparecem em determinada cena, você trará experiências básicas de **numeracia** para as crianças. Conforme a PNA, a numeracia diz respeito às habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para questões da vida cotidiana. Ela deve ser explorada desde a pré-escola, de forma interdisciplinar.

## 2. LEITURA COMPARTILHADA

Campos de experiências explorados nesta etapa da atividade:

### \* O EU, O OUTRO E O NÓS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EO01) - Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

### \* CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02CG01) - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

### \* ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EF02) - Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI02EF03) - Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

### \* ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

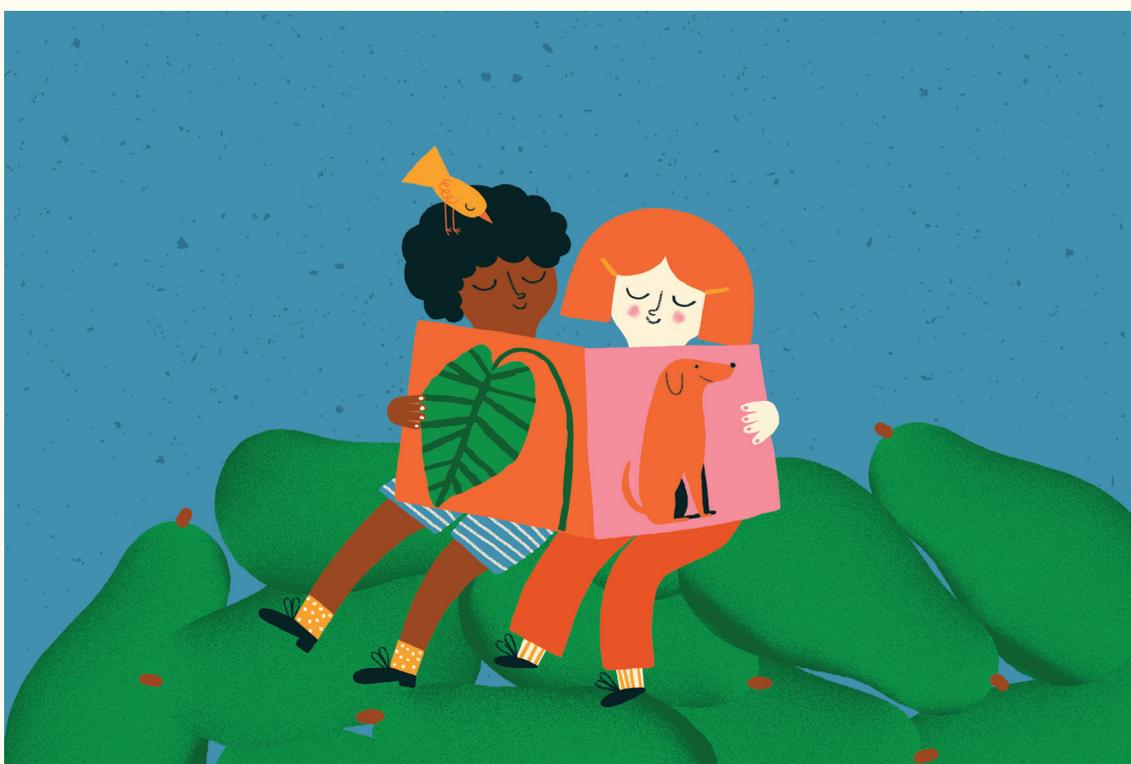
**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02ET02) - Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

## 2. LEITURA COMPARTILHADA

---

Sugerir que as crianças observem de perto a obra e decifrem as ilustrações antes de conhecer o texto, não faz com que fiquem menos curiosas em relação ao livro, ao contrário, você possibilita que elas criem vínculo com ele, antes mesmo de ouvirem a história. Brincando de desvendar as ilustrações, as crianças brincam de ler – e essa é a primeira forma de leitura que realizam quando ainda não são alfabetizadas. Crianças que não possuem livros em casa acabam não vivenciando essa experiência de forma mais sistemática. Sendo assim, é importante que a escola possibilite esse momento de maior aproximação da obra e que incentive a literacia familiar.



Richard Bamberger, na obra *Como incentivar o hábito da leitura* (Editora Cultrix, 1977), afirma que o primeiro passo para incentivar esse hábito é criar nos leitores a disposição para ler. Segundo o autor, embora a disposição para a leitura fosse anteriormente definida como o estado em que a criança está pronta para aprender a ler, hoje se reconhece que é possível promover a disposição para leitura em todas as fases. Na idade pré-escolar, ler e contar histórias oralmente, bem como falar sobre livros, é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário e mais importante ainda para motivar o futuro leitor.

## 2. LEITURA COMPARTILHADA

---

É no momento de ingresso na vida pré-escolar que muitas crianças que não tiveram experiências de ouvir histórias em casa vão entrar em contato com a leitura mediada por um adulto. Essas crianças vão ter que aprender a atitude de concentração necessária para ouvir histórias. Aliás, mesmo as crianças que ouvem histórias em casa, algumas vezes, também necessitam se habituar a ouvir histórias coletivamente, uma vez que se concentrar em grupo é mais desafiador. Para ajudar as crianças, você pode fazer com que o momento da leitura tenha um ritual próprio. Geralmente, basta dispor as crianças sentadas em roda e estabelecer o silêncio como combinação para o começo da leitura, mas há professores que criam outros métodos, como, por exemplo, espalhar almofadas pelo chão em busca de um ambiente mais acolhedor. É importante que você use seus recursos para tornar o ato da leitura um momento afetivo. A boa notícia é que o melhor recurso segue sendo a sua paixão pelos livros e pelo momento da contação de histórias. A leitura deve ser **dialogada**, ou seja, você deve abrir espaço para que as crianças interajam com o texto, enquanto ouvem a história.

A leitura dialogada deve ser feita com **intencionalidade**. Essa intencionalidade vai se dar tanto no momento da realização da leitura – que deve respeitar e realçar o ritmo e a sonoridade do texto – quanto nas pausas realizadas para ressaltar determinadas passagens, fazendo comentários e perguntando sobre o que foi lido, acolher as observações ou reações das crianças. Sugestões de perguntas que poderão ser realizadas ao longo da leitura compartilhada (EI02EF04):

Quando é que a gente costuma limpar remela do olho?

Quem já desenhou no vidro embaçado que vem com a chuva?

Quem já furou o bolo com o dedinho?

Que instrumento musical a gente pode tocar usando apenas um dedo?

Quando a gente quer pedir silêncio, como é que faz com o dedinho?

Qual a parte do corpo que a gente usa pra acender a luz?

## 2. LEITURA COMPARTILHADA

Ao chegar na página 9, em que a ilustração mostra um garoto em cima do muro, apontando para outro com o texto “Dedo serve para indicar que o culpado é o seu irmão (mas daí você será um dedo-duro)”, você pode conversar com a turma sobre se as crianças sabem o que é dedo-duro e também pode aproveitar para conversar com elas sobre **atitudes de cuidado e solidariedade com outras crianças** (EI02EO01) e se é legal ou não ser dedo-duro. Essa conversa pode ser utilizada para criar ou reforçar regras de convivência na turma.

Durante a leitura, em determinados momentos, você pode mostrar o livro, **apontando** cada palavra que é lida. Isso vai ajudar as crianças a entenderem a **direcionalidade** da leitura (EI02EF03). Você também pode fazer com que as crianças observem e reconheçam as palavras que rimam, chamando a atenção para as **sonoridades** (EI02EF02).

Enquanto lê, é importante que você mostre as ilustrações a cada frase lida. Ainda que as crianças já tenham entrado em contato com as imagens no momento anterior, agora irão observá-las em relação ao texto, fato que muda a percepção delas.



Na obra *A ilustração do livro infantil* (Editora Lê, 1995), Luís Camargo pontua certas funções da ilustração. Tais funções não estão descritas aqui para que você as ensine para as crianças, mas porque muitos de nós, que somos professores ou cuidadores, não aprendemos a analisar as ilustrações de forma mais técnica. Conhecendo essas funções ou outros métodos de analisar as imagens, você pode tecer comentários durante a leitura, capazes de enriquecer a apreciação das imagens feita pelas crianças.

A ilustração pode: pontuar o texto, marcando início, meio e fim; sugerir simbolicamente uma ideia não dita; narrar uma ação; expressar emoções; descrever objetos, cenários, personagens; funcionar como um jogo no livro-brinquedo; chamar a atenção para a maneira que foi feita, salientando a sobreposição de pinceladas, o gesto, a mancha, a transparência; falar de si mesma, quando, por exemplo, apresenta uma seta que indica onde vai a personagem ou faz com que ela rompa o quadro onde está inserida, espie atrás dele, apareça ilustrando a cena, etc.

## 2. LEITURA COMPARTILHADA

---

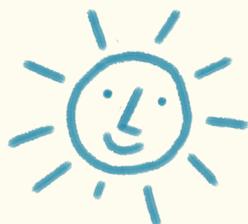
Claro que, trabalhando com crianças bem pequenas, os comentários sobre a ilustração vão se concentrar em questões mais simples. Mesmo assim, é importante que esses comentários sejam feitos, pois vão ensinando que a imagem participa do sentido da obra. Um exemplo que pode ser mostrado na dupla de páginas que traz os seguintes textos:



Páginas 10 e 11.

Em ambas as páginas, uma mesma forma aparece com funções distintas: as duas imagens apresentam pontinhos brancos. Na primeira página, eles aparecem como um detalhe da roupa da menina. Na página seguinte, o mesmo desenho representa a neve. Quando os pontinhos brancos representam a neve, eles têm uma função muito importante na ilustração. Eles nos falam sobre a intensidade do frio. Eles aumentam a sensação de frio que o desenho passa. Mostrar como uma mesma imagem aparece com sentidos diversos é uma das formas de **explorar a riqueza da ilustração**.

Essas duas páginas, aliás, representam fenômenos naturais: a chuva que embaça o vidro e a neve que vem quando está muito frio. Você pode aproveitar para chamar a atenção sobre isso. E sobre o fato de que a menina desenhou um sol na janela (EI02ET02).



## 2. LEITURA COMPARTILHADA

---

Enquanto lê o livro, sugerimos que você proponha o “Jogo do dedo manda”. Ao longo do poema, a cada verso, peça que as crianças realizem mímicas imitando as ações do livro, sendo que você realiza o movimento e as crianças o imitam como se fosse uma espécie de “Chefe manda”. Então, quando ouvirem a frase: “Dedo serve pra coçar a cabeça, mas isso só quando você está sem luva”, você coça a cabeça e as crianças coçam a cabeça. Quando ouvirem: “Dedo serve pra imitar uma minhoca bem agitada e maluca”, você faz um movimento divertido com o dedo. Quando você ler “Dedo serve pra fazer cosquinha no so-vaco da vizinha”, faz cosquinha neles e eles devem fazer nos coleguinhos. “Dedo serve pra girar ao lado da cabeça mostrando que alguém é lelé da cuca”, idem.

Além disso, você pode chamar a atenção e pedir que reproduzam gestos usados universalmente como formas de **comunicação não verbal** (dizer não e pedir silêncio com o dedo, por exemplo) (EI02CG01). Você também pode convidar as crianças a imitar o movimento dos animais que aparecem desenhados no teatro de sombras da parede. Vá dando as direções por onde elas devem ir enquanto realizam as imitações: para frente, para trás, para o lado (EI02CG02).



Durante a leitura, é importante chamar a atenção para as diferentes características das crianças que aparecem no livro, conversando sobre como cada pessoa é diferente, mas que todas são lindas do seu jeito (EI02EO05).

### 3. CONVERSA SOBRE A LEITURA

Campos de experiências explorados nesta etapa da atividade:

#### \* O EU, O OUTRO E O NÓS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EO02) - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

#### \* CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02CG04) - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

#### \* ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

#### \* ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

### 3. CONVERSA SOBRE A LEITURA

---

Chegamos a um momento bastante importante, mas que nem sempre acontece de forma sistemática nas rotinas com leitura. Muitas vezes, em sala de aula, passa-se da leitura dialogada direto para a realização de alguma atividade sobre a obra. Isso acontece porque se considera que a leitura dialogada já esgotou a conversa sobre o que foi lido. No entanto, é importante que se re-tome a conversa, sugerindo questões mais específicas, que possibilitem que a criança **reflita sobre si**, enquanto **reflete sobre a obra**.

Um texto só se completa quando lido. Para que se complete, o leitor precisa emprestar suas vivências e suas emoções para conferir sentido para a obra. De acordo com Rildo Cosson, na obra *Letramento literário: teoria e prática* (Editora Contexto, 2006):

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido da obra só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. (p. 27)

Cada leitor é único, por isso, um mesmo texto não é lido da mesma forma por um grupo. Ainda que se encontrem no mesmo estágio do desenvolvimento, que sejam estimuladas do mesmo modo na sala de aula, as crianças possuem vivências distintas: de presença da família, de afeto, de contato com as produções culturais, de estímulos fora da escola. Cada uma dessas crianças vai receber e perceber o texto de uma maneira distinta, por isso é importante que se abra espaço para **ouvir o que elas têm a dizer** – para dar espaço para que falem como o texto conversa com suas vidas (EI02EO04).

Uma forma de estabelecer essa ponte entre a história ouvida e as crianças é pedir que cada uma delas recontem parte ou partes da obra que mais gostou, explicando o porquê. Também podem ser solicitadas a falar sobre o que acharam mais engraçado ou mais triste. Nesse caso, a conversa já se encaminha para uma fala sobre sentimentos (EI02EF01).

Os momentos de conversa exercitam a fala, mas também estimulam a escuta. Aprender a ouvir colegas e a **respeitar** o que dizem é muito importante e demonstra que nem todos sentem, percebem e veem as coisas da mesma maneira.



Você também pode perguntar para as crianças se elas se acharam parecidas com alguma das crianças que aparecem no livro e por quê, deixando que falem de forma espontânea e estimulando-as a demonstrar uma imagem positiva de si (EI02EO02).

Outras possibilidades de atividades após a leitura:

- Levar para a aula um saquinho com diferentes tipos de massa curta (concha, pene, parafuso, gravata, etc, – colorida se conseguir) e pedir que as crianças usem apenas um dedo para separar os macarrões por formas ou tamanhos (EI02ET04).



- Após a leitura, as crianças poderão comparar os seus dedinhos. Qual criança tem o dedo mais fino? Ou o mais curto? Ou o mais grosso? Quais os diferentes tons de pele de cada dedinho? (EI02EO05).

- Você poderá propor o “Limpa-limpa dedinhos”, em que as crianças vão lavar bem os seus dedinhos usando água e sabão, demonstrando independência e cuidado com o seu corpo (EI02CG04).

## 4. PRODUÇÃO CRIATIVA

Campos de experiências explorados nesta etapa da atividade:

### \* O EU, O OUTRO E O NÓS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EO03) - Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02EO06) - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

### \* CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02CG03) - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG05) - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

### \* TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02TS01) - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI02TS02) - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

## 4. PRODUÇÃO CRIATIVA

### \* ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF06) - Criar ou contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

### \* ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(EI02ET03) - Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

A seguir, você pode orientar uma atividade criativa ou várias (com a possibilidade de ser feita ao longo de dias) a partir da obra. Apresentamos aqui algumas sugestões de atividades lúdicas. Muitas delas são mencionadas na própria obra – em meio a lista de utilidades do dedo.



Propor que as crianças façam uma **pintura com o dedo** de sua parte favorita da história. Registre no desenho de cada criança a frase do trecho que ela escolheu (EI02CG05).



Propor que as crianças façam **pintura com o dedo de objetos tridimensionais** como caixinhas de papel, rolos de papel higiênico, etc. Ou ainda que façam um objeto em argila relacionado com a parte do livro de que mais gostaram e depois realizem uma pintura com o dedo sobre a escultura (EI02TS02).

-  Propor uma **pintura sensorial**, colocando dentro de um saco do tipo Ziploc tintas guaches coloridas. Lacrar bem o saco e pedir que passem o dedinho sobre o saco criando desenhos e formas e sentindo a textura e o volume da tinta no saquinho (EI02TS02).



-  Pedir que as crianças produzam, em casa, com ajuda das famílias, um **dedoche** com luvas descartáveis, tecidos ou outros materiais que tiverem disponíveis em casa (EI02CG05). Nesta apresentação, as crianças devem apresentar seu dedoche, contando o nome de seu personagem-dedoche e, a partir de perguntas suas e das demais crianças, dizendo quais são as coisas de que ele (dedoche) mais gosta: comidas, brincadeiras, histórias, etc. (EI02EF01). Se já tiverem desenvoltura oral, podem criar uma historinha para seus personagens e apresentar para a turma (EI02EF06 e EI02EO04). Importante deixar clara a regra de que todos devem prestar atenção nas histórias dos outros para que os outros prestem atenção na sua história (EI02EO06).

-  Distribuir entre as crianças **instrumentos musicais** – reais ou improvisados – para que elas toquem apenas com os dedos, tentando acompanhar o ritmo (rápido ou lento) com que você lê as rimas do livro (EI02TS01).



-  Marcar a sua **impressão digital** em uma folha e, a partir dessa marca, explicar para as crianças o que é impressão digital, contando que cada pessoa tem uma impressão digital única. Pedir que cada criança deixe sua impressão digital marcada na folha. Sugerir que comparem as digitais (EI02EO05).
-  Encher de terra vasilhinhos ou copos descartáveis e distribuir entre as crianças. Fazer com que cada uma faça um furo na terra com o dedo. Distribuir sementes entre elas e ajudar na **plantação** e no cuidado. Os vasilhinhos não precisam ser nomeados e podem ser cuidados coletivamente, para que nenhuma criança fique desapontada caso sua semente não vingue (EI02ET03).
-  A turma pode ser convidada a pensar nas possibilidades de **outras partes** do corpo. Digamos que o pé seja a parte escolhida. Então você pode pedir que as crianças explorem formas de caminhar se deslocando no espaço com seu pé: andar na ponta dos pés, andar só com o calcanhar, andar com a parte externa do pé, andar com a parte interna do pé, compartilhando os espaços (EI02EO03). Você pode propor que combinem movimentos dos pés e dos dedos criando uma espécie de dança (EI02CG03). Depois, poderá propor que as crianças pensem a partir da frase “Pé serve pra...” e você deverá anotar todas as ideias que surgirem. Por fim, peça que as crianças realizem desenhos (ou garatujas) a partir das conclusões a que chegaram a respeito das serventias do pé.
-  A ideia é que, a partir desse material, você monte um **livro artesanal**, feito coletivamente. Antes disso, no entanto, as crianças deverão apresentar seus desenhos para a turma (EI02EF01). Depois disso, aí sim, você poderá juntar tudo, colocar em uma pasta ou mesmo colar os desenhos e as frases em papéis e uni-los com uma fita após furar as “páginas” com furador. Use sua criatividade para fazer este livro!

No decorrer dessa última atividade, é fundamental que o professor circule e converse com as crianças durante a produção artística delas, solicitando que falem sobre o que estão fazendo e estimulando que troquem ideias com colegas (EI02EO04). Muito mais importante que o resultado de cada produção é o processo e sua valorização: o planejamento, o manuseio dos materiais, o compartilhamento de materiais e ideias com colegas reforçam nas crianças a importância de cada passo.

### 3. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS

Encerramos a lista com propostas de realização de atividades com a ideia de que as crianças trabalhassem coletivamente em um projeto para criar um livro artesanal, brincando com outra parte do corpo, por exemplo, *Pra que serve um pé?*

Quando um livro é criado, por mais caseiro que ele seja, cria-se um material que deve circular, que deve encontrar leitores. É essa a nossa ideia. E sabe quais os leitores que a gente quer que a obra encontre? As famílias das crianças. Mas antes de falar sobre isso, vamos falar sobre as formas como esse livro pode ser feito/pode circular.

O livro nada mais é do que uma compilação das frases ditadas pelas crianças e transcritas pelo professor – já ilustradas pela turma. Se a escola tiver recurso, o professor pode fazer cópias do material e montar um livro para cada criança.

Caso não tenha recurso, ele faz um único livro que ficará na sala de aula para que as crianças o visualizem sempre que quiserem. A sugestão é que, antes de criar raízes na sala, o livro passe pela casa de todas as famílias – para que nosso objetivo final, que é o de estimular a literacia familiar ocorra.

Com um convite para que as famílias ou cuidadores leiam o texto (se alfabetizados) ou apreciem e conversem com as crianças sobre as imagens (para o caso de famílias ou cuidadores não alfabetizados), o livro vai circular por todas as casas. Essa atividade pode ser o ponto de partida de muitas outras que incluam as famílias na exploração de material escrito ou de imagens com as crianças. A ideia é que, pouco a pouco, vá se criando esse prazer da leitura ou da contação de histórias compartilhada dentro de casa. Como se cada história lida puxasse outra história.

No convite, você também poderá colocar a sugestão para que, juntos, pensem em mais ações para o pé, além das que estão no livro coletivo.

Você pode sugerir algumas das atividades realizadas em aula para que sejam repetidas em casa, com as famílias. Além disso, após o trabalho com o livro, poderá possibilitar que ele circule em rodízio pelas famílias, reforçando ainda mais a literacia familiar.



# REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez na escola... formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Direcionado para professores, o livro aborda questões estruturais e teóricas da literatura infantil e juvenil, em uma linguagem acessível e direta, tendo por objetivo final a apresentação de um método para formação de leitores literários na escola.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Cultrix, 1977.

Nesta obra clássica para os estudos de literatura infantil e juvenil, o autor aponta a importância de se conhecer as fases do desenvolvimento das crianças e jovens para escrever e/ou oferecer livros que dialoguem verdadeiramente com os leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018.

Documento que define as competências gerais da educação básica. Para o presente trabalho, orientamo-nos pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil, na faixa etária de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização foi criada para reverter resultados insatisfatórios no ensino e na aprendizagem da leitura, escrita e matemática. O documento apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia que embasam as atividades apresentadas.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

Na obra, Luís Camargo, que é autor e ilustrador de livros infantis, apresenta conceitos, enumera estilos e dá exemplo de diferentes funções e técnicas usadas pelos ilustradores.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

O livro propõe que a escolarização da literatura seja pensada a partir de uma metodologia que torne o letramento literário uma atividade significativa para o professor e para os alunos. Atividades práticas em formato de oficinas são sugeridas para trabalhar literatura em sala de aula.

ZANCANI, Cristine. *Um CLIC para perpetuar a felicidade clandestina: reflexões sobre a mediação de leitores*. Porto Alegre: PUCRS, 2008.

Tese de Doutorado em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

Estudo que recupera a trajetória de um projeto de formação de leitores que aconteceu ao longo de dez anos na Vila Nossa Senhora de Fátima, em Porto Alegre: o Clic. A partir da história do Clic e de entrevistas com sua equipe de mediadores, a reflexão sobre mediação de leitura se faz presente.

# INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

CORSO, Diana Lichtenstein & Corso, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A importância de narrar histórias para as crianças perpassa toda a obra, que explica questões psicanalíticas presentes em histórias clássicas e contemporâneas. A obra não exige uma leitura linear, podendo ser consultada pelo índice de assuntos tratados.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um professor britânico que foi pioneiro no estudo teórico do gênero infantil. Sua obra lançou tópicos fundamentais para o desenvolvimento da crítica literária dos livros para criança.

LIMA, Aldo de. *O direito à literatura*. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2014.

Coletânea de ensaios sobre literatura e formação de leitores. Traz artigos de Aldo de Lima, Eliana Yunes, Graça Paulino, Rildo Cosson, Marisa Lajolo, Roberto Acízelo de Souza, Vera Aguiar e Antonio Candido.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

A obra apresenta um panorama da literatura infantil brasileira, mencionando aspectos históricos, estruturais e teóricos do texto para criança.



## OBRIGADA!

Agradeço sua leitura atenta. Imagino que, ao longo dela, várias outras ideias de possibilidades de trabalho lhe ocorreram. Que elas sejam postas em prática e que possibilitem momentos ricos e significativos com as crianças.

**Cristine Zancani**





[www.editorapiu.com.br](http://www.editorapiu.com.br)

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
- Atribuição não comercial 3.0 Brasil (CC BY-NC 3.0 BR).  
Para ver uma cópia da licença, visite [creativecommons.org](http://creativecommons.org)